

Trabalhos Científicos

Título: Leishmaniose Na Infância: Um Recorte Dos Últimos Dez Anos No Brasil

Autores: BEATRIZ CANOVAS FEIJÓ OLIVEIRA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), ISABELLA BRANT DE MORAES PALMEIRÃO ALVARENGA (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), JÚLIA VISCONTI SEGOVIA BARBOSA (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE), VINÍCIUS ULER LAVORATO (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE), MARIA CLARA FEITOSA DA SILVA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), AMANDA GOGOLA FERREIRA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), LUCAS CAETANO MELO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), JOSÉ DONATO DE SOUSA NETO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA)

Resumo: INTRODUÇÃO: A Leishmaniose é causada pelo protozoário Leishmania, cujo vetor é o inseto Flebótomo. O Ministério da Saúde preconiza o controle de vetores como medida de prevenção, uma vez que não há vacinação contra Leishmaniose humana. Assim, evidencia-se a importância de conhecer o perfil epidemiológico para seu efetivo manejo no país. OBJETIVO: Expor o perfil epidemiológico da morbimortalidade de crianças internadas por Leishmaniose nos últimos dez anos no Brasil. MÉTODOS: Estudo descritivo, em série temporal, de cunho quantitativo. Os dados foram obtidos do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). Coletaram-se informações referentes à internação por Leishmaniose (CID-10 B55) de pacientes entre 0 e 19 anos, no período de julho/2011 a junho/2021 no Brasil. Variáveis analisadas: número de internações, taxa de mortalidade. RESULTADOS: No período em análise, foram registrados 17.077 casos de internação por Leishmaniose, tanto do tipo tegumentar quanto visceral. Com relação às regiões do país, a região Nordeste foi responsável por 58,4% das internações por Leishmaniose (9.973), a Norte concentrou 20,3% (3.467), a Sudeste apresentou 14,9% (2.550), a Centro-Oeste obteve cerca de 6% (1.036), por fim, tem-se a região Sul com 0,3% das internações (51). No decorrer dos dez últimos anos, a taxa de mortalidade por Leishmaniose foi de 2,16%. A região Sul apresentou a maior taxa – 3,92% -, enquanto a região Sudeste obteve menor taxa – 1,22%. As demais regiões variaram entre 2,19 e 2,41%. CONCLUSÃO: O estudo revela a grande concentração dos casos de Leishmaniose em crianças na região Nordeste, quando comparada às demais regiões do país. Deste modo, sugere-se maior enfoque aos esforços de erradicação do vetor para prevenção da doença, objetivando o melhor manejo terapêutico da população infantil.